S. PAULO (BRASIL) — Sabado, 27 junho de 1914 — ANNO XIII — N. 249

Publica-se aos sabbados
Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR: EDGARD LEUENROTH
Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegrafico: LANTERNA
Toda correspondencia ao director

A INTERNACIONAL NEGRA

Segundo uma comunicação lida ha pouco na Federação das Sociedades do Livre Pensamento de Bruxelas, existem actualmente na Belgica 4.600 conventos ocupados por 95.000 frades e freiras.

A Belgica, como se vê, é hoje um paiz entregue á praga clerical que o vai devastando e que daqui a alguns anos estará todo nas mãos do clero romano se o povo desta nação não secundar os esforços dos livres-pensadores no vigoroso combate que estes lhe vêm dando sem esmorecimento nem tregua.

Convem dizer que a Belgica tem uma população avaliada em sete milhões de individuos habitando um territorio apenas de 29.000 quilometros quadrados de superficie, isto é tres vezes menor que Portugal, que mede 92.000 no continente, com 5 milhões de habitantes, não contando as ilhas (Açores e Madeira).

O enorme aumento da gente que todos os dias engole, digere o Deus que adora, transformado numa obreia de farinha de trigo e em suco de uva fermentado, é devido, como todos sabem, do esvaziamento dos conventos portuguezes e outros da Europa que despejaram, ali e na America meridional, quasi todo o seu numerosissimo pessoal dos dois sexos.

Porém na Belgica, enquanto a classe conservadora e capitalista acolhe de braços abertos, aliás como faz a do Brazil, os invasores seus amigos e aliados de todos os tempos, as agrupações revolucionarias ligam-se, cerram fileiras contra o inimigo comum e vêm oferecer-lhe combate de frente, moços e velhos indistintamente, num belo movimento de solidariedade inteligentemente compreendido.

Para exemplo, citemos o seguinte facto:

Um joven soldado de nome Mary, pertencendo á guarnição de Charleroi, recusou apresentar armas ao Santo Sacramento, sendo imediatamente punido com oito dias de prisão.

Facto ainda mais grave deu-se na Italia com o soldado Masetti, como todos estão lembrados.

Pois bem, isto deu lugar a protestos veementes e a uma imponente manifestação publica ao moço soldado, no dia 19 de abril, já então livre das garras da casta agaloada, recebendo este de todos os presentes calorosas felicitações pelo seu belo gesto.

Lugar tambem no Brazil, despertar a atenção do povo que trabalha para a maneira como ele vai sendo sugado, é tarefa que nos impomos e que não abandonaremos nunca.

Sabemos que somos um povo de resignados, de crentes que vivem a bater nos peitos, porque isto lhes foi ensinado, ou a fazer o signal da cruz com o dedo polegar, quando abrem a boca, para que o diabo não lhes entre no corpo por este orificio, ou ainda a invocar espiritos e outras feitiçarias mais, resultado da exploração religiosa mantida pelos expertos que dela tiram todo proveito.

Ha cerca de um mez a Liga Anticlerical do Rio de Janeiro fez um apelo aos anticlericais, aos livres-pensadores, aos elementos avançados para numa reunião em sua séde acordar-se no melhor modo de dar mais força á propaganda, intensificando a sua acção por meio de novas adesões e de recursos materiais para a luta.

Qual foi o resultado?

A indiferença geral, pois ás duas reuniões havidas só compareceram aqueles que de ha muito fazem, como se diz, das fraquezas forças e vão se mantendo na brecha.

Mas será mesmo possivel que na capital do paiz, nesta imensa cidade que é o Rio de Janeiro, neste grande centro de actividade intelectual e de um proletariado numeroso e relativamente avançado, consciente, não se encontre alguns homens que queiram dar um pouco da sua energia, do seu saber, dar enfim o que puderem para a obra, util sobre todas, de neutralizar a acção da Internacional Negra no Brazil?

Querem deixar a gangrena alastrar-se para só depois intervir?

Loucura! Será tarde de mais.

Entretanto, ainda não perdemos a esperança de ver de repente surgir do meio da apatia geral novos crentes, corações cheios de entusiasmo que, rompendo com um passado barbaro, com preconceitos absurdos, resolvam-se a concorrer, na ordem moral, como vem sendo na ordem fisica e intelectual, para a redempção definitiva, para tornar a vida o que ela deve ser, mesmo contra a vontade de uma duvida incompreensivel que outra coisa não é senão uma criação grosseira do homem.

Esperemos e — adiante!

Adrecal.

Rio, 22 — 6 — 914.



Praticando a santa abstinencia

DE PARIS

DOIS IDEAIS

No domingo passado, 24, realizaram-se em Paris duas manifestações de caracter inteiramente diferente: a festa rialista e clerical daquela mesma Joana d'Arc, traida pela monarquia e queimada pela Igreja ha quatrocentos e oitenta e tres anos, e a comemoração dos defensores da Comuna, que cairam apelando da sua derrota para a justiça vingadora das revoluções.

O passado e o futuro!

A concepção arcaica duma França imovel, petrificada no idiotismo monarquico e religioso, inimiga rancorosa dos outros povos, barbaramente ignorante dos novos tempos, da evolução, do progresso. E a visão clara duma formidavel refundição social que se aproxima, inelutavel, sob o duplo impulso das massas produtoras e das ideias.

Demos aos turiferarios de Joana d'Arc, agrupados sob as pregas da bandeira azul e branca, a honra de admitir que, afora politicantes estreitos, mas manhosos, prontos para sangrar o povo com todas as especies de hecatombes nacionais e internacionais, contam no seu seio simplorios legitimos que apenas se esqueceram de morrer no seculo XV. De Jorge Berry ao falecido Deroulède, se ha um só rebanho, ha todavia multiplos matizes.

Nele se encontra o sordido mercante, pronto a assinar e a trair ao mesmo tempo todos os programas, a ser sucessivamente realista, bonapartista, clerical, republicano, tabernófilo, fornecedor das galés militares. Assim como nele se encontra tambem o oco devaneador ébrio de cesarismo, confundindo gloria nacional e sonhos da sua ambição sobreaquecida, disposto a dar corajosamente a pele por um ideal (se isso é um ideal!) de primata mal humanizado. E ha ali sobretudo a massa papa-tudo que tem no sangue o atavismo das adorações irreflectidas e das servidões aceitas — toda essa carne que tem musculos e nervos, mas não cerebro, e que vibra mecanicamente ao ritmo dos clarins e dos tambores.

Que podem esses compreender das nossas aspirações e da nossa finalidade? Livre associação dos grupos trabalhadores, apossando-se dos meios de produção para a todos garantir o gozo da riqueza mundial, e ramificando-se por cima das fronteiras destruidas para enfim constituir uma verdadeira humanidade: esse escopo, nitido para nós atravez da distancia que dele nos poderá separar, é para eles tão ininteligivel como as garatujas dum alquimista. Ainda não engoliram sequer a Revolução franceza, que, por mais confiscada que tenha sido pela burguesia, nova casta de possuidores, revolveu um pouco o mundo!

Com mais forte razão não compreendem nem querem compreender absolutamente nada da outra revolução que vem.

A nossa propria linguagem lhes é quasi tão estranha como as nossas ideias. «Cabeça direita!... Sentido!... Apresentar... cobres!... Joelho em terra!... *Dominus vobiscum!*» completados com a sã leitura dos artigos de Judet e do major Driant, bastam ás exigencias da sua mentalidade.

Duas multidões cuja luta perdura atravez das idades, cujo embate mais tarde ou mais cedo é inevitavel: uma marchando para a constituição duma humanidade futura, a outra esforçando-se por nos reconduzir á animalidade ancestral: o espirito da revolução e o dos autos de fé!

Paris, 27 de maio de 1914.

Carlos Malato.



BIBLIA VERMELHA

Descuramos demasiadamente a mulher, ou, quando dela nos ocupamos, é as mais das vezes para a tomar como assunto de variações literarias.

E quando nos ocupamos da religião, é para logo mergulharmos em obscuridades metafisicas e em afirmações arbitrarias sobre arduos e insoluveis problemas filosoficos, esquecendo-nos do que mais nos deve importar: dos efeitos da crença religiosa que atrofia a faculdade de pensar e tende a matar toda e qualquer aspiração de justiça e de liberdade nesta terra.

O que se necessita é propaganda clara, simples, baseada sobre a experiencia cotidiana do povo e apelando para os sentimentos que, no estado consciente ou não, estão realmente no animo de todos.

Isto poderá prejudicar a fama de escritor e orador a que no fundo aspira todo aquele que escreve ou fala; mas devemos saber sacrificar qualquer vaidade pessoal á satisfação de concorrer eficazmente para a vitoria da causa que abraçámos... E afinal, tambem deste modo acaba por vir a reputação; porque o povo gosta infelizmente de ser fascinado, mas tambem gosta de compreender, e quando apanha este gosto, acaba por ter aversão á retorica... e á filosofia.

Errico Malatesta.

Da Porta da Europa

ARTE REVOLUCIONÁRIA

LISBOA, 6 DE JUNHO.

Lancemos um olhar á França revolucionária, — não, é claro, para celebrar o «triunfo» eleitoral socialista, que foi antes, a meu ver, um novo desastre para o verdadeiro socialismo. A política eleitoral e parlamentar, feita de promessas ilusórias, de vagos programas, de compromissos enredadores e de combinações suspeitas (até com os clericais, nas eleições francesas), além de corromper o povo, levando-o a esperar do alto a sua salvação, oferece aos aventureiros e aos baixos ambiciosos um vasto e frutuoso campo de acção. Com a sua centena de deputados, com o seu aumento de 50 % nos efectivos parlamentares, o partido socialista democrático de França será cada vez o melhor... *partido* para os moços intelectuais com sêde de glória e de poder. Crescerá o número dos «traidores», como Millerand, Briand, Viviani, filhos legítimos da traição colectiva do partido ao socialismo popular, antiparlamentar por essência. E essa traição colectiva acentuar-se há, o partido embrenhar-se há cada vez mais no democratismo burguês, forçado pelo seu próprio número no parlamento a sustentar ministérios contra coligações das «direitas», a assumir as piores responsabilidades do poder sem dele dispor directamente, a desdenhar o seu programa específico.

Mas era de outra coisa que eu tencionava falar.

Entre os revolucionários sociais de Paris desenvolve-se a cultura da grande arte. Não se trata, evidentemente, do «Cinema do Povo», que é antes um meio de propaganda para contrariar a nefasta educação, reaccionária e imoral, dos cinematógrafos industriais. Não. Os jornais *Les Temps Nouveaux* e *La Bataille Syndicaliste* organizam magníficas festas, nas quais é servido a um público recolhido e de boa vontade o que há de mais belo e de mais nobremente livre na música, no teatro e na poesia: Bach ao lado de Hauptmann. Com êsse intuito, constitu-se agrupamentos especiais, como o «Grupo de Propaganda Musical» e o «Teatro do Povo», servindo-se de verdadeiros artistas e procurando subtrair á grosseira arte comercializada pelo menos a parte mais inteligente da classe trabalhadora.

O homem vive primeiramente de pão, mas não é só de pão que êle vive: assim pensam os revolucionários parisienses. Felizes êles, que possuem elementos para dar corpo a êsse pensamento, que é o de todos nós! Em geral, aos revolucionários escasseiam o tempo e os recursos mesmo para as tarefas mais urgentes e essenciais, para a conquista directa do pão e da liberdade. Em matéria de arte, são obrigados a contentar-se com a que lhes fornecem as empresas mercantis.

No entanto, a arte, nas formas superiores, é verdadeiramente revolucionária, mesmo sem tese preconcebida, sem preocupações subversivas, e não sómente por afinar o sentimento.

Sem educação técnica nem artística, o homem do povo é incapaz de compreender as mais belas obras e refugiam-se nos espectáculos mais ordinários, seguido pelo desdêm dos super-homens.

Mas tentai — e tentai, sem intentos financeiros, essa educação que lhe falta, incitai-o, fazei apêlo aos seus melhores sentimentos, explicai-lhe préviamente as obras de arte, interessai-o por elas, afinai-lhe gradualmente o gôsto, e êle acudirá ao vosso chamamento e em breve trocará, deliciado, os guisados requentados e sebosos pelo mel suavíssimo do Himeto. As suas preferências passadas parecer-lhe hão abomináveis e vergonhosas.

E tornar-se há então mais consciente a sua revolta contra a injustiça social, que mergulha a grande maioria na miséria, na abjecção e na ignorância, proporcionando apenas a uma minoria de privilegiados e parasitas todos os gozos da arte e da sciência, e que a êle próprio o priva ainda de satisfazer completamente as suas novas e legítimas aspirações e curiosidades.

Nesse sentido, a civilização moderna colabora tôda com os revolucionários; e divulgar os seus benefícios, seja embora em proporções modestas, é tornar os homens insofridos do jugo, revelar-lhes plenamente a fealdade do existente, — o que, se não é tudo, é um primeiro passo para o desejo duma transformação social. «O homem habituado a lavar-se e que conhece todas as vantagens do asseio corporal, — disse um dia Malatesta, — torna-se revolucionário no dia em que não possa comprar sabão.»

Felizes os revolucionários de Paris...

Neno Vasco.



Nhonhô dá lição de historia sagrada:
— Porque foi Adão expulso do paraiso?
— Por ter comido a maçã.
— Mas, porque?
Nhonhô embatuca. Lili, uma endiabrada de cinco anos, intervem:
— Porque ainda não era a hora da sobremesa.

O "HINO A' RAZÃO" DE CHÉNIER E MÉHUL

Recordei, ha dois anos e meio, a famosa *Festa da Liberdade e da Razão*, celebrada na ex-igreja de Notre-Dame pelo povo de Paris, a 20 de brumario do ano II, três dias depois de terem publicamente abdicado das suas funções de «padres catolicos, na tribuna da Convenção, o bispo Gobel e o seu clero.

A proposito da Revolução francesa, escreveu Eliseu Reclus esta frase que nunca será demais citar: "Nessa grande epoca, *a mais bela que a humanidade atravessou jamais*, pareceu estar a ponto de se realizar o ideal dos mais altos filosofos que tinham emitido o pensamento humano em toda a sua beleza". Os coevos tiveram consciencia do alcance dos acontecimentos nos quais os chamava a tomar parte um destino entre todos invejavel. Saudaram o inicio duma era nova, a da igualdade a realizar nos factos, coincidindo com o desaparecimento da velha religião da escravidão, com a descristianização. Nesse momento sublime da Historia, empolgou os corações um entusiasmo heroico e jubiloso. Julgou-se chegado o dia predito por Voltaire em 1764: "a luz está tão espalhada que irromperá á primeira ocasião: ha-de ser então um belo estrondo. Os moços são bem felizes! hão de ver belas coisas!"

Depois da grande solenidade inicial de 20 de brumario, celebraram-se festas do mesmo genero, de brumario a germinal, tanto em Notre-Dame como em outras ex-igrejas de Paris e de toda a França. Mencionarei apenas as duas primeiras: a *festa da Filosofia*, que se fez em 30 de brumario em Sam-Sulpicio; e a *festa da Razão*, efectuada a 10 de frimario em Sam-Roque, sede da secção da Montanha. Para a cerimonia de Sam-Roque, compoz Méhul, já ilustre (tinha trinta anos), a sua primeira obra revolucionaria, sobre letra de José Chénier: o seu *Hino á Razão*. A execução dele foi confiada aos artistas da Opera (Teatro das Artes). A obra compreende um trio para vozes de homem (contralto, baritono e baixo), sem acompanhamento, e um côro com orquestra sinfonica: quarteto de cordas, duas flautas, dois oboés ou clarinetes, dois cornetins, duas trompas, dois baixões.

. . . .

Mas temos que falar tambem dos versos que servem de apoio á admiravel musica de Méhul.

José Chénier foi o mais fecundo dos poetas da Revolução. Mas do que uma vez escreveu coisas verdadeiramente belas; mas as necessidades duma produção apressada amiude o impediram de dar aos seus versos o acabado desejavel. Assim sucedeu quanto ao *Hino á Razão*, que foi um simples improviso. Perdoemos-lhe: nesse momento, tinha ele ainda mais que fazer do que juntar rimas. A 15 de brumario, lera na tribuna da Convenção o seu grande discurso sobre a instrução publica; e a 5 de frimario, o seu relatorio para justificação do decreto que retirou do Panteão os restos de Mirabeau, o tribuno de eloquencia venal, para lá colocar Marat, martir da liberdade.

Na estrofe cantada pelo côro e repetida como estribilho após cada uma das estancias ditas pelo trio, o poeta saúda a Igualdade, proclamada enfim pela Lei sob ditado da Razão:

O Raison, puissante Immortelle,
Pour les humains tu fis la Loi.
Avant d'être, égaux devant elle,
Ils étaient égaux devant toi.

A ultima estancia do trio precisa dum comentario para ser bem compreendida.

Diz assim:

Sur tes pas, austère Sagesse,
Amenant l'aimable Gaité,
Des Arts la troupe enchanteresse
Vient couronner la Liberté.

Estes versos aludem á pantomina alegorica que acabava de se desen-

rolar no côro da ex-igreja. Ouvira-se primeiro um discurso filosofico pronunciado por Monvel, actor do Teatro da Republica, discurso em que o orador, em nome da secção da Montanha, tivera uma linguagem nitidamente panteista, não mencionando a "suprema Inteligencia, alma da Natureza", senão para a "identificar com a propria Natureza", e rejeitando como uma superstição a crença, "na existencia dum Ser-supremo que pune ou recompensa após a morte". No espectaculo em seguida oferecido aos olhares do povo, vira-se a Sabedoria (a Razão), á qual fazia sequito o "bando encantador" das dançarinas do Teatro das Artes, que levava consigo a Alegria e colocava uma coroa de flores sobre a fronte da Liberdade. Assim é que, vinte dias antes, em Notre-Dame, a Liberdade, representada pela bela bailarina Aubry, "saindo do templo da Filosofia", tomara lugar "num assento de verdura" para "receber as homenagens dos republicanos e das republicanas".

Criticos houve que censuraram a este simbolismo apreciado pelo seculo XVIII o ser abstracto e frio, o ser por consequencia impotente para apaixonar as massas. Julgam mal a arte duma época que não compreendem. As massas, que tinham haurido a paixão revolucionaria na sua propria acção, na luta pela liberdade, sabiam traduzir os simbolos e anima-los com a sua propria vida: onde nós veriamos abstracções, sentiam elas realidades. O teatro, a poesia, a pintura, a musica, as festas reflectiam a acção popular em formas que são forçosamente mortas para aqueles cujo intelecto é obliterado pela sua falta de simpatia; mas a multidão de então levava para essas manifestações de arte a sua vontade de agir e a sua fé no triunfo; dessas obras e desses espectaculos desprendem-se para elas uma intensa comoção e uma vida ardente.

James Guillaume.

Pelas vitimas politicas da reacção italiana

Continua a trabalhar com actividade o comité encarregado de promover a agitação de solidariedade aos companheiros que na Italia foram vitimas da sanha reaccionaria dos governantes da monarquia italiana, em consequencia do belissimo movimento de protesto contra as companhias de disciplina e o massacre do povo ha pouco levado a cabo naquele paiz.

Conforme noticiámos, foram realizados comicios na Agua Branca, no sabado á noite, e no Bom Retiro, o marcado para domingo á tarde e outro na quinta feira á noite.

Em todos eles os oradores salientaram a necessidade de se manter viva a agitação, que se estará tambem realizando em outros paizes, para auxiliar os companheiros da Italia a fazer frente á furia reaccionaria dos clerico-monarquicos dominantes italianos.

Outros comicios vão ser realizados pelos arrabaldes e, em breve, um geral no centro da cidade.

A subscrição aberta para auxiliar as familias das vitimas do ultimo movimento e os que se encontram presos, vai tendo boa aceitação, apesar da grande crise que atinge principalmente a classe trabalhadora.

A Associação Feminina de Educação Moderna, em reunião realizada na semana finda, resolveu fazer entrega ao comité dos 703$ que constituiam o seu fundo social.

O comité já remeteu para a italia a importancia de 1000 liras, que vão ser distribuidas pelos presos e pelas familias dos assassinados.

Todas as quantias deverão ser remetidas ao tesoureiro do comité, Ercolano Marinelli, á rua dos Imigrantes, 155 — S. Paulo.

EM PORTUGAL

Politica religiosa

Com esta epigrafe, publicou a *Republica*, de Lisboa, orgão do Partido Evolucionista portuguez, um artigo que julgamos interessante reproduzir, por indicar alguns pontos de historia, assim como a politica religiosa que tencionam seguir os partidarios do dr. Antonio José de Almeida, um dos chefes da politica portuguesa.

Segundo informou ha dias *A Capital*, o sr. Domingos Pinto Coelho, que dizem ser um dos dirigentes do movimento catolico em Portugal, lança o *Dies irae* tremendo contra a Republica Portuguesa, afirmando que qualquer transigencia com ela equivaleria a um pacto maligno firmado com Satanaz.

O primeiro paradoxo que esta noticia encerra é de que, real e verdadeiramente, nunca existiu em Portugal, durante o constitucionalismo, movimento religioso organizado, ou esboçado sequer.

Fazemos, é claro, exclusão do jesuitismo, porque esse existia, nos ultimos tempos, com organização completa.

Esmagado pelas leis de Aguiar, o clero portuguez que ao espirito *liberal* da época apenas contrapunha, em vez da propaganda religiosa, sequer do escolasticismo, o rancor com que chamava aos grandes homens, do tempo maçons e pedreiros livres, depoz o cacete das lutas miguelistas, abandonou a forca donde imprecava os povos a que seguissem a gente legitimista, e sentou-se tão comodamente quanto pôde á mesa do orçamento, um pouco conscio de que mais lhe conviria acatar o Ministerio dos Negocios Eclesiasticos do que qualquer ordem que de Roma baixasse por intermedio dos bispos que o constitucionalismo desterrara.

E desde então, o movimento religioso portuguez de que em vão se pretende agora erguer a historia, sumiu-se num prudente acatamento ás instruções do poder civil, que, por um simples recibo, garantia no fim do mez a vida regular do presbiterio, e no cumprimento quanto possivel exacto dos preceitos religiosos que fazem do homem um bom cristão. Quando um acaso parlamentar lançava algum governo por terra, interessava muito mais ao clero nacional o nome do futuro ministro da justiça, futuro chefe tambem, que as enciclicas que num purissimo latim Roma eviava á cristandade. Nunca o nosso clero faltou ao cumprimento das obrigações que as leis do estado e da igreja impunham ao funcionario e ao ministro do Senhor. Mas tambem nunca o clero fez do pulpito sagrado uma tribuna politica, ou procurou interessar o povo por excessos de carolismo que os fieis não suportavam tambem. A missa do domingo, a desobriga uma vez por ano, a festa ao santo da terra com arraial e fogaças, eis o que clero e fieis concordaram praticar; a obrigação civil cumpria-a honradamente escrevendo com limpa cagrafia os assentos de batismo e casamento e obito que o estado lhe ia pedindo.

E não se julgue que fazemos mero jogo de palavras.

Evocamos mesmo nesta exposição o livro de um ilustre catolico militante, o sr. Abundio da Silva, e pedimos-lhe este trecho, que transcrevemos: "O clero, alto e baixo, fazia muito pouco para insuflar o verdadeiro espirito nesta religiosidade que tendia para a formação duma igreja *nacional*, que pediria a Roma o dogma e os principios eternos da moral, mas que teimava em colocar cá dentro das fronteiras e no poder civil, como supremo recurso, todas as fontes da jurisdição eclesiastica".

Por outro lado, para assim lançarem a excomunhão sobre a Republica, ocorre perguntar o que devem os catolicos á monarquia deposta em 5 de outubro. Eles não lhe devem, é facto, uma lei de separação, que é em parte uma lei de espoliação da igreja catolica em beneficio de estado; mas a monarquia, por um barbaro processo que o tempo não desculpa, desbaratou o patrimonio da igreja, apoderou-se dos bens da Sé de Lisboa, expulsou os frades e os jesuitas leiloando todos os bens, fossem da Companhia, ou dos nossos nacionalissimos e evocativos conventos. E embora a Republica desterrasse alguns prelados, por rebeldia á lei de separação, a monarquia desterrou duma penada todos quantos fossem *suspeitos* de rebeldia aos poderes constitucionais, mandou que fossem havidos por mortos os bispos sobre quem recaisse a denuncia de desacato á Constituição, e — coisa que a Republica nunca fez — desterrou para fora do territorio nacional o patriarca Carlos I, tão só pelo crime (di-lo o mesmo ilustre escritor catolico) de se recusar a jurar *sem restrições* as bases da Carta".

Sim! Entre D. Pedro, o dador, e o sr. Afonso Costa, as perseguições religiosas só podem junto da igreja favorecer este — e num vasto *superavit*.

Depois, propositadamente ou não, os catolicos portuguezes andam a confundir duma forma lamentavel a republica do sr. Alfonso Costa com a Republica Portuguesa. E jurando guerra de morte ao novo regime, os catolicos esquecem-se de que ha um partido de governo dentro da Republica que se propõe, no intuito de pacificar o paiz que uma lei turbulenta e a sua turbulenta aplicação andaram a irritar, semeando por toda a parte o descontentamento nesta Republica, entregar á igreja os direitos de que tenha sido esbulhada e que sejam direitos legitimos. Quem fôr ao Programa do Partido Evolucionista, que a assembleia de agosto aprovou, o ler com inteligente honestidade, verá que o problema ali fica resolvido: lá encontrará o que se refere ás cultuais e ao ensino religioso, aos bens e ás alfaias, a tudo quanto irritou a igreja catolica e os seus representantes. E não deixará de confessar que esse programa dá a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar.

O sr. dr. Pinto Coelho cega-se em frente á republica do sr. Afonso Costa, e generaliza lamentavelmente partindo deste efemero momento. A Republica por um dos seus partidos de governo, quer manter integro e inabalavel o poder civil e as suas regalias; mas não consentirá tambem que a Igreja Catolica continue a ser espoliada das suas regalias proprias, e será para com ela duma justiça e uma imparcialidade que a Monarquia não teve.

O que pretende pois o sr. Pinto Coelho aconselhando os catolicos portuguezes a engrossarem as forças monarquicas como unico meio de salvar a religião? Os tempos de Aguiar e de Pombal? A tirania com os ministros da rainha Maria II aplicaram as suas leis? Ou simplesmente obedecer a Roma?

Esta obediencia a Roma, que o sr. Pinto Coelho decerto preconiza, é dos mais desastrados frutos que a politica de Pio X deve ter trazido á igreja. Ela amarfanha na sua mediocridade tudo quanto o espirito nobremente inteligente de Leão XIII em torno da igreja andou acarinhando.

Mas por outro lado, a infalibilidade papal, leva-nos a recordar a inciclica *Inter gravissimus* de 16 de fevereiro de 92, onde o papa aconselha cordura e a bondade ante os homens do poder, qualquer que seja o regime; a enciclica *Quod apostolici muneris*, onde o papa Leão XIII deixou estas palavras que os catolicos portuguezes deveriam erguer no alto da sua bandeira de paz!!... "se alguma vez sucede que os Principes exercem o seu poder temerariamente e fóra dos seus limites, *a doutrina da Igreja catolica não consente a insurreição contra eles...* e se as coisas chegam a ponto de não se vislumbrar outra esperança de salvação, ensina que se ha-de apressar o remedio com os meritos da paciencia cristã e as fervorosas suplicas a Deus".

Donde nós concluimos que mais avisado andaria o sr. Pinto Coelho em voltar para o chão, submissamente e á moda antiga da igreja, os seus archotes de guerra, e lançar depois no ar calmo a benção da paz e a prece pelos que trabalham.

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito dificil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na séde da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrarão o nosso representante Maximiniano de Macedo.

CIVILIZAÇÕES E NÃO RAÇAS

Isso de Raça latina e Raça saxonica, são modos de expressão, já caidos em desuso;

hoje, não ha verdadeiramente raças, senão civilizações;

a Civilização latina, que é tudo isto que vemos, menos os couraçados inglezes e o exercito alemão;

e, a Civilização saxonica, que é o que muitos esperam ver, a saber: a desaparição de tudo isto que vemos, a destruição dos navios ingleses e o triunfo do exercito alemão;

um Sedam universal.

e, o reinado de Thor;

eu não tenho grande odio pela cerveja, porêm isso de vê-la governando o mundo não me seduz;

o espectaculo desses regimentos de professores, com oculos e Biblia, não deixando de rezar versiculos senão para matar homens, me faz pensar nos hunos de Atilla, aos quais Darwin e o prof. Haeckel houvessem ensinado a Origem das Especies e a melhor maneira de destrui-las;

e, o sacrificio do mundo actual celebrado com um discurso do imperador Guilherme e musica de Wagner, não creio que me deixasse uma bela impressão, supondo que me deixasse vivo;

obrigado a optar por uma troca de Civilização, eu optaria pela China, sobretudo depois que parece provado que os antecessores de Cambises reinaram na America;

voilá la loi du retour...

e, ademais, a ideia desses chins sedentarios, postos de cócoras para fazer botões com os ossos dos vencidos, me é menos horripilante que a dos granadeiros de Francfort, picando a carne dos caidos para fazer salchichas;

porque, emfim, dos botões não se come nada;

porêm, as salchichas...

e, por consequencia, no caso de uma reincarnação, eu preferiria renascer chim, sentado perto de um biombo e empenhado em fazer brinquedos, antes que renascer num quartel, destinado a ser brinquedo de outros...

questão de gostos;

e,

de «afinidades electivas», como dizia Gœthe.

Vargas Vila.

O QUE VAI PELO MUNDO

Resenha internacional do movimento anticlerical, livre-pensador e social

Espanha

Ainda e sempre a Inquisição

Na prisão central de San Miguel de los Reyes (Valencia), o director, um tal Ladrou, natural de Porto Rico, procura rivalizar com Portas e Torquemada.

A primeira coisa que ele pergunta a um preso que ali entra é se esteve em Cuba ou nas Filipinas. Se o desgraçado diz que sim, é submetido ás maiores torturas. Assim tem sucedido a Cesario del Valle, repatriado de Cuba, sujeito a todos os rigores de há *sete anos* para cá. A irmã, que ha pouco conseguiu fazer-lhe uma visita, a muito custo o reconheceu: foi-lhe apresentado numa cadeira, não podendo suster-se de pé! E' pessimamente alimentado, encadeado de pés e mãos e diariamente espancado com um vergalho!

O mesmo tratamento foi infligido a outro preso, Casanovas, que por isso enlouqueceu ao cabo de quatro anos, sendo então remetido para a fortaleza de Figueras, outro circulo do inferno!

Entre os casos conhecidos, ha oito de vitimas que sucumbiram aos suplicios, e mais dois de loucura. Destes, um é o de Antonio Hidalgo, de Cordova, que continua a ser espancado. O sevilhano Luiz Calvo tambem ha três anos que padece tormentos, no inferno do inquisidor Ladrou.

Notas miudas

— As sufragistas incendiaram a igreja de Wargrave, sobre o Tamisa, e a de Beadsael, perto de Derby. Deus será contra o voto feminino?

— Foi definitivamente aprovado pelo parlamento inglez o *bill* que separa a Igreja do Estado, no paiz de Gales. A lei expropria os padres dos bens de que eles se tinham apropriado, embora houvessem sido legados para obras de caridade.

— O clerical Heraldo Sieze confessa «com terror» que, durante quatro domingos de inverno, cinco templos de Berlim foram frequentados apenas por 1/2 % dos membros da comunidade.

— Faleceu o activo livre pensador alemão Zeitzen, que passara 30 anos na America do Sul. Deixou dez mil marcos para a propaganda livre pensadora.

— Faleceu, com 37 anos, João Skerlitch, professor na Universidade de Belgrado e secretario do Livre Pensamento servio.

— Realizou-se em 7 de junho, em Bruxelas, o XXXI Congresso nacional do livre pensamento belga.

— Na vespera do congresso protestante reunido em Barcelona em 25 de maio, alguns clericais catolicos regaram com petroleo a porta do templo protestante, e iam lançar-lhe fogo quando sobreveio a policia. Santa gente!

— Os batistas norte-americanos do Japão declaram que 85 % dos 6.000 estudantes da Universidade de Toquio são livres pensadores.

ACÇÃO LIBERTARIA

Pró-C. A. Internacional — Realizou-se no domingo, com grande concorrencia, a anunciada reunião do elemento libertario para ultimar os trabalhos concernentes ao Congresso Anarquista Internacional e tratar de outros assuntos relacionados com a propaganda libertaria.

Após animada e proveitosa discussão, foi deliberado indicar para temas a serem apresentados á discussão do Congresso as questões seguintes: os anarquistas e o problema da imigração e a acção dos anarquistas de todo o mundo em caso de rebentar a revolução social em um determinado paiz, e reforçar dois dos que já figuram na circular do comité organizador do Congresso.

A seguir, insistiu-se sobre a necessidade da formação dos grupos pelos arrabaldes e outras localidades, para intensificar a propaganda.

Iniciou-se depois a palestra sobre a conduta dos anarquistas em face do movimento operario, que prosseguirá amanhã, domingo, ás 19 horas (7 da noite), na séde do Centro Libertario, á rua Riachuelo, 41,

Nessa reunião deverá ficar definitivamente assentada a questão do delegado, que vai ser indicado.

Estará presente um representante dos anarquistas do Rio, que comunicará as resoluções lá tomadas nas diversas reuniões que efectuaram.

—

O espectaculo organizado pelo C. de Relações dos Grupos Anarquistas será realizado no dia 16 de julho, num cinema do Braz.

Os bilhetes devem ser procurados na séde do Centro Libertario, á rua Riachuelo, onde é todas as noites encontrado um membro do Comité.

—

As listas da subscrição aberta para conseguir os recursos necessarios já se encontram em circulação, devendo ser devolvidas com as respectivas importancias a Galileu Sanches, Caixa Postal, 128 — S. Paulo.

—

O C. de R. dos G. A. pede a todos que estão encarregados de preparar os relatorios das diversas partes do Brasil que apressem os seus trabalhos, pois urge proceder a compilação do relatorio geral.

—

A's agremiações que se fizeram representar nas reuniões ha a acrescentar o Grupo Razão e Força, desta cidade.

De um violeiro anticlerical

O homem que veste saia,
Rapa barba e fais coroa,
Estuda as marvadesas
As brutas coisas atoas.

—

Me mostre esta resposta
Quem na igreja vai resá,
Ajoelhão nos seus pecado
Somente a namorá.

—

Todos homes de familia
Que percisão a religião,
Compre um livro, fóra o padre,
Vamos, vamos, meus irmão!

—

Eu crio minha famia
Proibindo e ivitando,
Chegão no comficionario
Porcaria padre incinando.

UM TIO HEREJE A UM SOBRINHO SEMINARISTA

Conforme prometemos, damos hoje publicação ás duas cartas trocadas entre um nosso companheiro e um seu sobrinho que se encontra em um seminario da Italia.

Ei-las:

Seminario Vicenza, 7—5—914.

Queridissimo tio,

recebemos com muito prazer a tua carta, e te agradecemos de nos ter feito saber que estais bem como tambem estamos bem nós: Eu, encarregado, pelos meus pais, te escrevo do Seminario. Não sei quasi o que te dizer, responderei, trecho, a trecho, á tua carta. Compreendemos como tu sentes muita satisfação de não nos enviar mais aqueles jornais e nós sentimos muito mais satisfação em não os ler. Para nós bastam aquelas instruções que recebemos da natureza, das flores; e de lá se aprendem muito mais belas coisas que não tu lendo os jornalecos teus. Podes dizer-nos quanto, mas podes estar mesmo certo que não conseguirás convencer os corações italianos a dizer que o Brazil é a séde da sabedoria verdadeira que faz as pessoas celebres. Tu dizes que tens aprendido tanto e eu te digo que não tens aprendido nada, talvez sabes menos de quando, como tu disseste entre os joelhos da mãe e do pai aprendias o padre nosso. Agora não sabes mais do que mentiras impressas sobre os jornais de quem tem tempo a perder e que tu lês não sabendo o que fazer. Tu dizes que nos amas, mas não é verdade, nenhuma religião é capaz de fazer amar o irmão distante além da *cattolica*. E nós mesmo que não repitamos sempre "te amo, te amo" amamos tu mais que tu não amas nós. as tuas palavras não servem; são falsas. Tu dizes que tens a consciencia tranquila, mas diga-me, estará talvez tranquila como quando estavas na tua patria na tua patria catolica? Não, tu não podes e nem poderá dize-lo. Se verdadeiramente dizes que tens a paz então quer dizer que não sabes o que significa a palavra *paz*. Terás sido perseguido exteriormente, quando estavas entre nós, mas a tua consciencia gozava duma paz, duma tranquilidade que só a Religião catolica, a religião Romana pode dar.

Podes dizer muito bem que se a igreja fosse liberal seria *tirana* mas te digo que a igreja foi um tempo liberal mas sob o seu governo os povos eram pacificos, tranquilos, gozavam a paz que não gozam agora porque a vêm oprimida e se vêm sob um governo inumano, e quasi cruel. A igreja triunfou mas para conseguir os seus triunfos não empregou nunca correntes, flagelos mas confiou n'Aquele que tudo pode, e após os seus triunfos não empregou nem empregará nunca armas, flagelos. São sempre os governos não catolicos que a cada insignificante lei inventam novas perseguições mas a Igreja é santa e a exemplo d'Aquele que a fundou e sendo santa não faz injustiças. Teve é certo martires que encourajadas pela nossa fé suportaram o martirio, mas que dizes tu? Talvez que eles agora não gozarão o premio do seu suplicio? Eles não são vitimas da religião eles são a gloria da religião, eles actualmente gozam lá em cima junto d'Aquele que a eles deu coragem para suportar o martirio, e gozarão certamente o que não poderão gozar os seus adeptos.

Porêm a misericordia de Deus é grande!!!

E termino. Eis o meu endereço:

Ao estudante Carraro Sante.
Seminario Episcopal
Italia (Vicenza)

Saudações aos primos.

***

Candido Rodrigues, 6 de junho de 1914

Queridissimo sobrinho,

Recebi a tua gratissima carta em 5 de maio ultimo. Folgo muitissimo em saber que todos aí gosam boa saude, o que para mim constitue o maior dos bens que o homem possa aspirar. Disse a tua gratissima porque, talvez sem o querer, conseguiste, em vez de indignar-me, proporcionar-me momentos de verdadeiro e franco bom humor.

Efectivamente, não me surpreendeu nem me indignou a violencia verbal da tua carta. Tudo o que escreveste — não raro em prejuizo do bom senso e da gramatica — não é novidade para mim. Tive a pretenção de discutir serenamente sobre questões religiosas com meu irmão, e ele, como unica resposta, lança-me á frente a prosa inconcludente do senhor sem filho, aliás meu sobrinho e estudante de teologia!

E' o caso de exclamar: *beati pauperes spiritu!*

De maneira que nem tu fazes excepção á regra; não segues os ditames de teu divino mestre, o qual costumava dizer: "A quem te bater na face esquerda"... com o que se segue. Verdade é que eu não bati na face de ninguem; limitei-me, simplesmente, a expôr — com toda a modestia — as minhas duvidas acerca da veracidade das coisas divinas. Foi quanto bastou para que tu, tomando ares de catedratico, pretendesses dar-me lições de educação e moral. Obrigado!

Todos os adeptos da Igreja não podem admitir que num homem ignorante como eu possam surgir duvidas sobre o conteudo teologico e moral das Sacras Escrituras.

Antes que tudo, devo dizer que não faço como tu: não aceito o que é impresso sobre os "meus jornalecos" — como te comprazes definir aqueles inocuos pedaços de papel que enviei a teu pai — por artigos de fé; não!... Eu, antes de dar o meu parecer a respeito de uma questão qualquer, procuro estudar e examinar os seus prós e os seus contras. Se abandonei as ideias de outros tempos — tão caras ainda para vocês todos — deu-se isso depois de uma longa, paciente e serena analise de tudo o que constitue os preceitos da religião. Eu, não posso mais, por conseguinte, aceitar aquela maxima de Santo Agostinho: *Credo quia absurdum.*

Nunca pretendi convencer pessoa alguma e muito menos os corações italianos, de que o Brazil é a patria das personalidades celebres; isto, alêm de uma grosseira mentira, seria uma mesquinhez. Todo mundo é igual: tambem aqui ha bons e maus, sabios e ignorantes, como em toda a parte.

Quanto á tua afirmação de que eu não aprendi nada, ou melhor, que eu agora sei ainda menos do que quando aprendia o Padre-Nosso, não é, certamente, de tua competencia julga-lo. Dizes ainda que eu não sei mais do que as mentiras impressas nos jornais que leio por não saber o que fazer. E como sabes tu isso?

Neste caso posso dizer-te que sigo os preceitos evangelicos muito mais a risca do que os senhores reverendos: "Comerás o pão com o suor do teu rosto", diz S. Lucas, e eu trabalho da manhã á noite, e não emprego ao estudo senão o tempo que roubo ao merecido repouso. Fazeis, vós outros, ministros de Deus, outro tanto!

Se os sentimentos afectivos fossem patrimonio exclusivo dos crentes, estariamos frescos!... Eu penso diversamente, isto é, que se possa amar sinceramente o irmão ausente mesmo não crendo em Deus, visto ser o amor uma coisa bem distinta da religião cristã, que diz em certa sentença: "Deixai pai, mãe e irmãos".

Tu me perguntas se tenho a consciencia tranquila como quando residia na minha patria catolica. Respondo que me sinto mais tranquilo, porque, alêm da convicção de nunca ter feito mal a ninguem, e de, ao contrario, ter feito todo o bem que pude, estou livre do pesadelo tormentoso e absurdo dos castigos ultra-terrenos. Dos meus actos só dou conta a mim mesmo e disto estou satisfeito.

Deixo de falar da patente de ignorante com que tu — indirectamente — me presenteias sobre o conceito da paz; a tua é presumpção incabivel e pouco evangelica. Pode-se gozar da paz mesmo fóra da influencia da religião catolica-romana.

A respeito da alusão que fazes sobre os meritos da Igreja, quando a mesma era liberal e triunfava, de nunca empregar as correntes e de produzir flagelos, mas de confiar em quem tudo pode, rogo-te responder a estas perguntas:

Quem arrancou a lingua ao sabio Vannini em uma praça de Tolosa?

Quem queimou vivos a Arnaldo da Brescia e Savonarola?

Quem perseguiu João Huss?

Quem queimou Giordano Bruno no Campo di Fiori?

Quem perseguiu até á tumba Galileo Galilei, que teve de abjurar o principio do movimento da terra para não ter a mesma cruel sorte do frade nolano?

Não foi sempre o odiado braço secular da santa madre igreja? Não foi sempre o execrando Santo Oficio? Não foi sempre o funesto tribunal da Inquisição, emanação genuina da Igreja?

E, ainda, quem arquitectou o plano diabolico e sinistro do massacre dos Huguenotes, massacre que passou á historia com o nome de noite de São Bartolomeu? Não foi talvez a catolicissima rainha Catarina De Medici?

Tu és mocinho e não podes ainda conhecer a verdade historica dos fastos da Igreja, a qual compilou uma *ad usum Delphini* e para seu exclusivo uso e consumo. Eu mesmo, que traço estas linhas, inspiradas no criterio da verdade e da justiça, se vivesse naqueles tempos por ti tão chorados, logo teria cortada a mão que teve a audacia de escrever palavras sacrilegas. Mas, felizmente, *tempora mutantur!*

Aqueles martires que tu citas para maior gloria da religião a sua memoria não é senão uma sombra negra lançada sobre a igreja catolica que os perseguiu desapiedadamente, que os queimou vivos e os submeteu aos suplicios os mais crueis em nome de Cristo.

A ultima vitima da Igreja, em pleno seculo vinte, foi o pedagogo Francisco Ferrer. Ele ensinou ás crianças sómente verdades incontestaveis. A Igreja diz: pai, filho e espirito santo formam uma unica pessoa! Ele seguiu o metodo da progressão aritmetica: 1+1+1=3. Os Torquemadas dos nossos tempos não lhe perdoaram esta heresia e o fuzilaram no maldito Castelo de Montjuich.

"Se Deus não existisse, seria preciso cria-lo", dizia Voltaire. E eu, ao contrario, faço minhas as palavras de Bacunine: "Se Deus existisse, era preciso destrui-lo, por ser o responsavel, ou pelo menos, o cumplice necessario de todos os delitos e de todas as iniquidades".

Aqui faço ponto, visto ter-me alongado muito e mesmo porque é já tarde.

Perdoa a minha sinceridade e creia-me sempre, sem hipocrisias, teu afectuoso tio,

Sante Carraro.

A CONVERSÃO DE HUYSMANS

No *Gil Blas*, falando da conversão de Huysmans, narra Brousson a seguinte anedota:

"Algum tempo antes da morte do autor de *A Rebours* e das *Foules de Lourdes*, fui eu visita-lo na sua trapeira, perto do *Bon Marché*. Parece-me vê-lo ainda, imenso, macambuzio e pardacento no seu pequeno alojamento pardacento e macambuzio. Pelas paredes, fotografias de primitivos. Sobre a chaminé, em jarros quaisquer, rosas de Jericó secas, parecidas com alcachofras. Num pequeno ostensorio de crisocalo, uma reliquia.

"O Mestre falava com lentidão; a sua voz já parecia vir do além-tumulo.

" — Ah! o senhor é o secretario de Anatole France, salmodiava ele; conheci-o bem, em tempos, Anatole France. Em nome da nossa antiga amizade, faça favor de lhe dizer isto: Mestre, não se sente um pouco fatigado, á noite, de todas as homenagens dos seus admiradores? Não sente necessidade, ao cair da noite, de pensar naquilo que não passará? Pois venha comigo; vamos a S. Severino. Molharemos as mãos na pia banal de agua benta, com o vulgo das mulheres do povo, e iremos sentar-nos debaixo da bela palmeira de pedra da abside. Então, vendo morrer a luz e apagaram-se os santos dos vitrais, talvez ele torne a encontrar, como eu, a Fé da sua primeira infancia...

"Eu era moço: fiz o recado.

"Um conselho paga-se com outro. — Diga lá a Huysmans que mande analizar as suas urinas, respondeu o sr. Bergeret".

NA SOROCABANA ITUANA

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha está percorrendo as linhas Sorocabana e Ituana.

Por certo, não negarão os nossos amigos e assinantes das localidades que vão ser percorridas a coadjuvação dos seus esforços para o bom bom exito da missão do nosso companheiro.

O AMOR

. . . .

Aí tendes o Amor do seculo pujante,
A portentosa lei que ha-de reger o mundo,
Quando o sol, que hoje rompe apenas no levante,
Atingir do zenite o páramo fecundo.

E' forçoso que após a morte desastrosa
Das divindades vãs, fantasticas de outróra
Se eleve, como um astro, a crença luminosa
De uma igreja maior, mais forte e douradoura.

Seja pois o universo a grandiosa Igreja
Onde o novo ritual em pompas de Thabor
Se celebre, e cada um o sacerdote seja,
E cada peito o altar da religião do Amor.

Augusto de Lima.

NUCLEOS DA VANGUARDA

EM S. PAULO

Grupo Libertario Os Sem Patria (Lapa) — Com este titulo e contando já com um regular numero de aderentes, constituiu-se no bairro da Lapa um grupo que se dedicará á propaganda do ideal anarquista por meio da distribuição de folhetos, jornais, avulsos, etc., e prestar o seu apoio a todas as iniciativas ou movimentos que tiverem por fim a defesa dos interesses dos trabalhadores oprimidos e explorados pela ganancia e tirania dos argentarios.

Os seus componentes enviam a sua saudação a todos os grupos existentes, com os quais deseja entrar em comunicação.

A sua correspondencia deve ser endereçada a F. Martins, Agencia do Correio — Lapa (S. Paulo).

⁂

Grupo Anarquista do Braz — Realizou-se na segunda-feira passada a anunciada reunião dos libertarios do Braz para ser assentada a fundação de um grupo geral naquele populoso arrabalde.

Depois de alguma discussão sobre questões de detalhes, ficou decidido dá-lo por fundado com o titulo acima, sendo escolhidos tres companheiros para os lugares de secretario, tesoureiro e representante junto ao Comité de Relações dos Grupos Anarquistas.

Foi tambem decidido que se entrasse em tratativa com os grupos já existentes para ver se é possivel ser alugada uma séde comum num ponto central do bairro.

As suas reuniões realizar-se-ão ás quartas-feiras, ás 19 horas, provisoriamente numa das salas da rua Müller, 74.

EM PELOTAS

Grupo Teatral Cultura Social — No dia 9 do corrente, foi constituido em Pelotas, R. G. do Sul, sob o titulo acima, um grupo que trabalhará para desenvolver a propaganda social por meio de representações de peças de indole educadora e de combate.

Endereço: Grupo Teatral Cultura Social, séde da Liga Operaria — Pelotas — R. G. do Sul.

As perseguições religiosas

A Lanterna, jornal operario de S. Paulo, no seu n. 245, traz-nos a noticia de que vai ser processado pelas autoridades clericais do Paraná, por ter avançado coisas que se não deviam saber e que desabonam, moralmente, os «santos» homens de batina.

«Caso percamos a causa — dizem os directores de *A Lanterna* — teremos o gosto de passar alguns mezes engaiolados, mas nem por isso *A Lanterna* deixará de sair, como sucedeu em 1911, por ocasião da questão Idalina.»

Nós, operarios, não podemos, de modo algum, ser solidarios com os que tratam de cortar a liberdade de pensamento dos outros. Desde o seculo IV até o XIX, uma horrivel série de perseguições politicas e religiosas tem infelicitado a humanidade, sem que por isso as ideias de liberdade hajam deixado de existir.

«As perseguições, politicas ou religiosas — diz o dr. Torres de Castilhos («Historia das Perseguições na Europa») — sempre produziram resultados completamente opostos áqueles almejados pelos perseguidores. Quer em politica, em sciencia, ou em religião, as perseguições hão sido terriveis, sangrentas, encarniçadas, mas nem por isso deixará de médrar e propagar-se.» «A ideia é mil vezes mais forte que a dinamite,» disse um dia Medeiros e Albuquerque. E assim tem sido sempre.

Os alquimistas, veneraveis ascendentes dos nossos actuais quimicos e fisicos, foram encarniçadamente perseguidos; Galileo, teve de desdizer tudo quanto tinha afirmado, quanto ao movimento da terra; Tiradentes foi sacrificado por suas ideias republicanas; e, ainda em pleno seculo XIX, 300 volumes de literatura espirita, na Espanha, tiveram de passar pelas chamas purificadoras, para obstar á propaganda desta religião ou sciencia.

Os anais do nosso paiz tambem, infelizmente, registram um extenso catalogo de perseguições politicas e religiosas. Com relação ás primeiras, temos presenciado, em nossos dias, alguns pedacinhos bem tristes, que o ilustre historiador, sr. Rocha Pombo, se encarregará de narrar; e quanto ás segundas, temos a dizer que, segundo um «Esboço Historico-Cronologico das Perseguições Reliogiosas no Brasil», desde 1889 a 1909, 80 perseguições religiosas foram levadas á cabo pelos brasileiros catolicos, contra os brasileiros protestantes.

Assim, a perseguição que hora vai ser feita á *A Lanterna* patenteará, mais uma vez, a ineficacia das perseguições.

Cesario Paspinho.

(Da *Coluna Operaria*, da *Epoca*, do Rio.)



VIDA OPERARIA

EM S. JOÃO D'EL-REI

Desta cidade mineira recebemos a carta abaixo, que publicamos seguida de algumas observações:

«No numero 242 do seu conceituado jornal, deparei com um artigo que diz respeito á comemoração do 1.º de Maio realizada nesta cidade e no qual encontrei algumas exagerações.

Eu, como presidente que era, naquela ocasião, do Centro Operario de S. João d'El-Rei, ignoro completamente certos factos que o autor daquele artigo relata e para prova disso envie-vos o programa dos actos aqui realizados nesse dia e pelo qual se convencerá que o autor do dito artigo faltou com a verdade em diversos pontos.

Eu, como simples operario que sou, não tenho a necessaria instrução e competencia para refutar o artigo do citado articulista.

Porêm uma coisa posso afirmar e é que em S. João d'El-Rei, felizmente, já ha alguns operarios conscientes de seus deveres e direitos, e que *nem todos* estão tão atrazados como o aludido senhor supõe. — **Pedro Severiano Martins.**»

—

N. da Reda. — Inserimos com praser a carta acima, suprimindo-lhe apenas algumas frases um tanto pesadas em que o seu sinatario fazia sentir mais vivamente a sua repulsa pelo que ele considera uma injustiça assacada aos companheiros daquela cidade.

Folgamos em registar esse protesto que demonstra bem haver em S. João d'El-Rei quem repila a influencia clerical e se dedica á luta em favor da sua classe.

Engana-se, porêm, o nosso amigo julgando mal o autor do artigo, que é um esforçado amigo dos trabalhadores e trabalha pela sua causa.

As suas censuras não são dirigidas aos operarios conscientes que se esforçam pela orientação da sua classe, mas aos seus mistificadores e aos que a eles se submetem servilmente.

NO AMAZONAS

União dos Chauffeurs, Carroceiro Boleeiros — Com o fim de patrocinar os direitos das classes indicadas no seu titulo, foi constituida em Manaus, Amazonas, no mez de de fevereiro passado, numa associade de resistencia que, segundo nos informaram, obedecerá á orientação do sindicalismo revolucionario.

A sua séde social está na rua Saldanha Marinho, 2.

A' nova organização de combate enviamos a saudação da *Lanterna*, almejando-lhe farta messe de resultados na luta travada em prol da causa dos trabalhadores.

UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi anunciada na *Lanterna* a ideia da publicação da obra de H. Ch. Leu: «Historia da Inquisição na Idade Media», vertido para o portuguez pelo nosso camarada dr. José Oiticica.

Não é necessario insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositorio admiravel de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa aurir episodios eloquentes, aterradores, da acção social da Igreja no concernente á luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidavel de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre-pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fasciculos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá á Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fasciculo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livre-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por 2$000, tendo direito ao primeiro volume de 600 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fasciculo.

A Liga Anticlerical aceita, desde já, os pedidos, devendo cada companheiro enviar o seu nome, endereço e o numero de fasciculos que assina.

—

Toda a correspondencia e pedidos de assinaturas, assim como dinheiro, devem ser endereçados ao companheiro Maximiano de Macedo, rua Sete de Setembro, 59, sobrado, Rio de Janeiro.

Pequenos écos

Allgemeiner Arbeiterverein — Esta sociedade comemorou no dia 20 do corrente o seu 20.º aniversario, realizando nesse dia um festival, para o qual teve a gentileza de nos enviar um convite.

Agradecidos.

Comunicações associativas — Recebemos circulares comunicanda-nos a eleição e posse de suas directorias das associações seguintes:

Associação dos Empregados no Comercio, de Natal, R. G. do Norte; Ben∴ Loj∴ Cap∴ Monte Libano, de S. Paulo; Sociedade Filarmonica União e Recreio, da Cidade de Bonfim; Gremio Litreario Paraibano, da Vila do Parahiba, Alagoas; Beneficencia Internacional, de S. Paulo; Sociedade União Operaria, de Jaguarão, R. G. do Sul.

A todas essas agremiações enviamos as nossas saudações fazendo votos para que se interessem, decididamente pela obra de educação e preparação do povo para novos estadios sociais, pois que não pode ser outra a missão das agrupações modernas.

Curso de Humanidades — Comunicam-nos que, á travessa da Sé, 30, vem de ser criado um curso de humanidades regido por um nucleo de professores e com o fim de preparar alunos para as escolas superiores.

Anti-clericais!

Livre-pensadores!

Organizai os vossos grupos

E' necessario fundar a Federação Brazileira do Livre-Pensamento.



Secção amena

— Deus é casado, mamãe?
— Não, filhinha.
— Então, quem dá palmadas nos anjos?!

♚ ♚ ♚

Certa vez o bispo de Castres dirigia uma procissão com o andor de Santa Genoveva, afim de obter bom tempo. A chuva começou a cair torrencialmente e o bispo, sem se desconcertar voltou-se para os fieis:

— Meus amigos, a santa enganou-se; acreditou que lhe estamos pedindo chuva.

A superstição

O *Secolo*, de Milão, insere uma correspondencia de Napoles, na qual ha as linhas seguintes:

«A populaça da Porta Capuana está esta manhã em grande alarido. Nas vizinhanças desta porta ha uma imagem de S. Januario, protector e padroeiro da cidade. Como todas as outras imagens do santo, esta tem a face voltada para o Vesuvio, como para garantir Napoles do flagelo da erupção.

«Ora, esta manhã, alguns peixeiros que se dirigiam ao mercado do peixe realizado naquela praça, julgaram ver que a cara do santo já não estava voltada para o Vesuvio.

«Bastou esta pretensa observação para lançar todo o populacho das cercanias num verdadeiro panico.

«As mulheres puseram-se a chorar, a arrancar os cabelos, imaginando que, se o santo deixava de olhar para o Vesuvio, isso anunciava uma grande erupção.

«A cada instante se torna mais densa na praça a multidão, sendo o prefeito obrigado a mandar carabineiros para manter a ordem».

Verdadeiramente, a ordem social de privilegios e de exploração não está muito ameaçada, enquanto o povo se mostrar assim supersticioso e ignorante...



Festas catolicas

No incontavel cortejo dos santos venerados em Espanha, ocupa Santo Isidro um alto lugar. Celebrando-se ha pouco, em Badalona, perto de Barcelona, uma festa em honra desse defunto, lembraram-se alguns fanaticos, depois de recolhida a procissão, de percorrer a localidade, disparando os seus *brownings*, de bons cristãos, em honra do Deus de paz e amor, que se baba por esses estrondos.

Podiam matar alguem; mas, como diria o legado do papa na guerra contra os albigenses, Deus reconheceria os seus...

Por desgraça, um moço de 22 anos, Carlos Serret, que passeava com a familia, sem pensar em Santa Isidro, recebeu uma bala na cabeça.

Torquemada deve ter ficado contente lá em cima!

Os clichés da "Lanterna"

Resolvemos vender todos os clichés já publicados pela *Lanterna* e que podem ser aproveitados para almanaques, revistas, jornais, avulsos, etc.

Preços, livres do porte e do registo do correio: de 3 colunas, 3$000 de 2, 2$000.

Biblioteca da "Lanterna,,

Só podemos atender os pedido que venham acompanhados da respectiva importancia.

Retratos de José Nakens, 1$500 réis.
» de Pedro Gori, 1$000 reis.
» de Caetono Bresci, $500.
Alegoria com o retrato de Forrer, a 1$000 reis.

EM PORTUGUÊS

- Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros .... 1$200
- Cantos Sociais (diversos autores) $200
- Almanaque de *A Aurora* para 1913 .... 1$000
- Almanaque de *O Livre Pensador* .... 1$000
- Marco A. Pancetti, *Giordano Bruno* $200
- Pedro de Mello, *Sonho dantesco* $200
- Domingos Zapata, *As 67 celebres perguntas* $200
- R. S. Morin, *O espirito da Igreja* $200
- Ex padre Guilherme Dias, *O que é o celibato* $200
- Nathanael Pereira, *A educação religiosa* $200
- Eugène Pelletan, *A Inquisição* $200
- Dr. N. Rouby, *O Sagrado coração de Jesus* $200
- Monsenhor Sylvestre de Chateaurenard, *O Celibato* .... 1$200
- Neno Vasco, *Da porta da Europa* .... 2$500
- Saturnino Barbosa, *Ensaio de Critica Racionalista* .... 1$000
- Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista* .... 1$500
- Luiz Bulfi, *Greve de Ventres* ... $200
- José Prat, *A burguesia e o Proletariado* $300
- Brito Bettencourt, *Catecismo Ateu* $200
- José Rizal, *Noli me tangere* ... $600
- H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionario* $100
- Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* . . . . . . 1$000
- B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) 1$000
- Mezza Botta, *O Papa Negro* . 2$000
- Carlos Dias, *Semeando para Colhêr* $200
- Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno* . . . . . . 2$000
- Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)* . . . . . . 2$000
- Pedro Kropótkine, *Os Bastidores das guerras*. $100
- Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anarquico* $200
- Neno Vasco, *Giórgicas* (ao trabalhador rural) $100
- Errico Malatesta, *Entre camponeses* $200
- Afonso Costa, *Album Popular Brasileiro* .... 2$000
- Chacon Siciliani, *Mentiras Divinas* (cartas aos crentes) 1$500

EM ITALIANO

- Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* . . . . 1$500
- Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana* . . $200
- Antonio Labriola, *Del Socialismo* $400
- Gaetano Zibordi, *La historia di Federico* $400
- Um laico, *La politica eclesiastica in Italia* $300
- Giovanni de Nava, *Delinquenza e Misticismo* $200
- P. Guarino, *Sole a Scacchi* $400
- L. Campolonghi, *Azione Sindicale* $300
- G. Stiavelli, *Il Primo Maggio nella letteratura* $400
- G. D'Amato, *Ai ragazzi felici* $200
- Paul Adam, *Il figliuol prodigo* $200
- Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarci* $200
- F. Niccolini, *Il pane gratuito* $200
- Guido Podreca *Il divorzio* .. $200
- Maximo Gorki, *Interviste* $600
- » » *Il compagno* $200
- » » *L'uomo* $200
- Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria* $200
- » » *I prodotti della terra* $200
- Leda Rafanelli, *Alle madri italiane* $200
- Paul Lafargue, *Il diritto all'ozio* .. $200
- Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool* $200
- G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista* $200
- Oreste Ristori, *Polemiche sull'Anarchia* ... $300
- » » *Operai, non bevete !* $100
- Pietro Kropótkine, *L'agricultura* $200
- Leone Tolstoi, *Contra la guerra russo-giapponese* $300
- E. De Amicis, *Il socialismo e L'eguaglianza* $100
- » » *Consigli e moniti* $100
- E. Vandervelde, *Le cittá Piovre* $200
- C. Andrea, *Un Sogno* $100
- » » *Il socialismo* $100
- C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo* $300
- » » *Lo Sciopero* ... $100
- E. Ciacchi, *Ai contadini* $100
- » » *Le nostre Leghe* $100
- Dott. Biel, *Il socialismo per tutti* $100
- O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale* $200
- G. Renard, *Agli Studenti* ... $100
- Leopoldo de Fazio, *Canzone vegetale* $300
- A. Valente, *Conferenze socialiste* $300
- F. G. Paoloni, *Primo Maggio* $100
- B. Carlantonio, *Le Istituzioni e la Morale* $100
- Ferri e Ciccotti, *Contro la marina militare* (discorsi) $300
- » » *Per la riduzione delle spese militari*. $300
- Resoconto del *1.º Congresso dei lavoratori della terra* .. $200

EM ESPANHOL

- *Lo que entiendo por libre pensamiento*, por Francisco Gica $300
- *La educacion sexual*, conferencia pela professora Raquel Camaña $400

Em todos os preços acima está incluido o porte de correio.

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

- El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
- El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.
- A Una Madre, por Ramon Chies.
- La Democracia y la Inglesia, por Potvin.
- La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez.
- Sonetos Piadosos, por varios.

EM FRANCÊS

- JeanGrave, *Si j'avais á parler aux Electeurs* $100
- André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvrière* $100
- Pedro Kropotkine, *L'Esprit de Révolte* . $200

«A LANTERNA»

Nesta capital é vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

Agencia de jornais, do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 51.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
Á RUA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrucção segundo o metodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequencia de alunos, cuja inscrição para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de 3$000 para os de cartilha e de 4$000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, tambem, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o metodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respetivo professor, todos os mezes, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitattvos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sabados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos osa sabados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, aritmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acôrdo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Penteado.

Coalho liquido Halley

E' o melhor e o mais barato' Um colher de coalho basta para coagular em litros de leite.

Vendas condicionaes: se não for melhor do que qualquer marca existente no mercado acceita-se o vidro mesmo violado.

DEPOSITO

Avenida Affonso Penna, 34

Bello Horizonte

A «LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE' CRITERIUM, largo do Rocio, 32.

Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.

Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.

Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.

Avenida Passos, 122, engraxate.

Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.

Largo da Lapa, 112, com o sr. Januario Bruno.

Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.

Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Largoo da Carioca, 2, com o sr. Paschoal Trote.

Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos as familias que se acha instalada no predio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspicios do Comité pró Escola Moderna.

***

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na esperimentação, nas afirmações scientificas e raciocinadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — *leitura, caligrafia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.*

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgam da Confederação Operaria Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5$000; 1 semestre, 3$000. Pacotes, a 50 reis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do pais)

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livresdo porte do Correio

500 exemplares	60$000
300 » »	41$000
100 » »	14$000
50 » »	7$000
Avulso	200

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Siciliani

Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.

E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 1$500. Pelo correio 1$700

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

1911-1912

Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algumas das cartas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, 2$500.

A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da *Lanterna* no adiantado Estado gaucho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente, os seguintes correligionarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oldema Carvalho, Ladeira 56-A;

Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;

Em Jaguarão — Sr. Francisco Verissimo Alves;

Em Bagé — Amantino O. Santos

Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar	200
10 exemplares	1$500
50 »	6$000
100 »	10$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, literatura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, Á ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Caricaturas demolidoras

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondencia a *Nilo Ferreira*, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1$500 a duzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50$, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartonapa.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivasimportancias.

Lotes de terrenos

EM SANTOS

Vende-se magnificos lotes de terrenos, com 5 metros de frente, por 25 de fundos, na rua Dr. Manuel Carvalhal e na Avenida da Abolição—com bonde de 100 réis a porta. Preço 750$000 o lote. Verdadeira pechincha!

Trata-se, em Santos, com o sr. Luiz Ratto, na rua do Rosario, 311.

CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100	12$000
50	6$500
25	3$500
1	$200

Na redacção:

100	10$500
50	5$500
25	3$000
1	$200

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante semanario comunista-anarquista com suplemento literario.

Um ano	8 franco
Meio ano	4 »
3 mezes	2 »

FABRICA DE FUMOS BRAZ

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus producto ão conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 60

— S. Paulo —

Engenho Stamato

Sem engienagem para mosgem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Rua Santa Rosa, n. 2 — S. Paulo.

FOLHETIM DA LANTERNA (24)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para 'A Lanterna'

PRIMEIRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPITULO XII

O filho do milagre

um dignitario mui elevado da sua ordem, "talvez o geral!" pensava Santafierno.

O cavaleiro enganava-se: Olivar conservara-se voluntariamente simples monge entre os dominicanos, mas era tambem conselheiro da Inquisição, o que lhe garantia sobre os seus proprios chefes um ascendente enorme.

No seu intimo abrigava sem duvida ideias imensas. Então, no referver da suas forças novas, via a Espanha homens saidos do nada, como o porqueiro Pizarro, chegarem ao apice das honras, a par com os descendentes da velha fidalguia, então via a Alemanha um simples monge agostinho, filho de camponios, caminhar ao lado dos principes e sublevar-se contra o papa.

E Santafierno dizia consigo mais do que nunca, agora que estava senhor do segredo do seu nascimento, ser impossivel que, com a sua força de vontade, a sua coragem e o apoio da Igreja, ele não conseguisse tambem conquistar um nome. Se não podia usar o de Torquemada, venerado por uma parte da Espanha, execrado pela outra e já celebre em todo o mundo, havia de poder conquistar á ponta da espada titulos e honrarias. Conde ou marquez de Santafierno, havia de soar bem e talvez a altaneira casa dos Pachecos o não julgasse indigno duma aliança.

Sim, mas isso demandava tempo, talvez dez anos, e Santafierno estava longe de pertencer á raça dos apaixonados platonicos. Era logo que ele queria satisfazer o seu ardor brutal!

— Pela astucia e á força, pensou ele. Olivar nada saberá disto e eu sempre heide achar um frade que me absolva... pagando-lhe bem. Ah! se frei Paco aqui estivesse!

CAPITULO XIII

As aventuras de frei Paco

Frei Paco, cujo desaparecimento Santafierno lamentava secretamente, não tinha morrido. Depois de ter dormido como uma pedra durante o tumultuoso saque do castelo, o franciscano despertara enfim do seu pesado sono ao ser precipitado pelos ladrões, duma altura de sessanta pés, nas aguas limosas do fosso. Um momento depois, tornavam aquelas aguas a cerrar-se sobre ele, e esta imersão tão fria como repentina chamava-o subitamente á lucidez.

Paco voltou á superficie, onde o habito o reteve boiando o tempo suficiente para recuperar a respiração, pois engolira um valente gole desse liquido abominado. Embora barrigudo, era vigoroso e a iminencia do perigo decuplava-lhe as forças: arrancou com desespero o habito quando este, começando a embeber-se, ia arrasta-lo irresistivelmete para o fundo, depois de o ter mantido á tona. Depois, sem ser nadador, instintivamente, esbracejou e, como o fosso não era largo, alcançou a beira, quando estava já prestes a submergir-se. Com um supremo esforço, içou-se para o rebordo e deixou-se cair no chão, ficando um instante aniquilado, imovel, esforçando-se por tomar folego.

Com a queda e a banho, qualquer homem, mesmo mais valente do que o frade, ficaria estonteado.

Chegavam-lhe, porêm, aos ouvidos rumores ameaçantes que não lhe consentiam demoras: gritos de vitoria, clamores, estrondo de armas. E de repente irrompeu um clarão, iluminando a noite com um reflexo avermelhado: a chama ascendia para o ceu, lambendo os muros do solar feudal.

Paco reflectiu que os salteadores iam infalivelmente dar com ele e que desta vez não se livraria só com um banho. O terror pô-lo de pé e deu-lhe asas para fugir desvairado, em camisa e sandalias. Corria a direito, com uma velocidade inesperada em homem de tal corpulencia. A um quarto de legua divisava uma sombria massa de arvoredo: para aquele lado se dirigiu instintivamente, dizendo consigo que estaria salvo, se lá pudesse chegar.

Muito felizmente para ele, os ladrões, preocupados sobretudo com a pilhagem, não tinham notado o fugitivo, que pôde alcançar o abrigo protector e ali caiu, sem folego. Quanto tempo esteve nesta prostração? Dificil seria dize-lo.

Paco não estava acostumado ás aventuras violentas. Havia meses que vivia sossegado no castelo, sem outros cuidados alem de dizer missa, confessar e sobretudo entrentar á mesa a Santafierno. Agora teria que renunciar a essa vida bem-aventurada.

Que fazer? Voltar para um convento e sujeitar-se aos rigores da regra, ou ir prégar pelas aldeias, como fazia quando a sua boa estrela lhe deparara Santafierno?

Ambas as soluções se lhe afiguravam igualmente desagradaveis: o frade ganhara habitos de liberdade que não poderia satisfazer num convento, e de bem-estar que não poderia satisfazer com a predica ambulante.

E depois, já não tinha a sua vestimenta monacal, que lá ficara no fundo do fosso e que era o seu prestigio todo. Que poderia fazer um frade sem habito ou um medico sem barrete ponteagudo?

Em todo caso, o mais urgente parecia-lhe ser o afastar-se duma região perigosa.

Depois de arrancar a uma arvore um ramo forte e direito para lhe servir de bordão e, sendo preciso, de arma defensiva, Paco orientou-se ao luar e pôs-se a caminho na direcção do noroeste. Lembrava-se de ter ouvido falar dum velho ermitão que vivia solitario, entre Aranjuez e Castillejo, numa gruta aonde ia sustenta-lo a piedade publica. Iria ter com ele e, em nome da caridade cristã pedir-lhe-ia que o aceitasse por companheiro, pois é razoavel que, quando ha para um, haja para dois.

Tomada esta resolução, o franciscano sentiu-se recontortado a ponto de já não sentir muito o frio nocturno açoitar-lhe a sua quasi-nudez. Urgia chegar ao destino antes que essa falta de roupas chamasse demasiadamente a atenção das populações que, ofendidas em seu pudor, podiam cair sobre o viandante a golpes de forcado. Por isso estugou o passo Caminhou toda a noite, e de madrugada divisou enfim, a menos de meia legua na sua frente, no cume dum monticulo arborizado, uma cruz recortada sobre o céu claro.

— Deve ser ali! pensou ele.

Esta ideia deu-lhe coragem. Na verdade, já era tempo, pois ia desfalecendo! Por trás dele ouvia longinquos latidos, e Paco pensava que eram de cães lançados em sua perseguição por aldeãos que o tinham visto!

Chegou extenuado ao sopé da colina. Erguia-se ali, como inexpugnavel trincheira, um montão de rochas salpicadas de silvas. Todavia, por entre aquelas charnecas de rochas, serpenteava um apertado atalho, que trepava pelo abrupta encosta. A mostrar que o lugar era habitado, surgia uma pequena horta, cebolas, favas, tomates.

— Virgem Santissima! Que viagem! murmurou Paco.

E com voz desfalecida, lançou este apelo:

— Por amor de Deus, ha aqui um cristão para socorrer um pobre frade?

Nenhum som lhe respondeu. Um pouco admirado, vagamente inquieto, Paco, apoiando-se no seu bordão, começou uma ascensão penosa, detendo-se de três em três passos para tomar folego.

Diante dela abria-se uma anfractuosidade, formando uma gruta da altura de seis pés, bastante larga e profundo. Ali, sobre uma cama de ervas secas, estava estendido um velho duma palidez cadaverica, mas cujos olhos brilhavam ainda com um clarão de inteligencia e de vida. Um habito remendado, de côr indefinida, envolvia-o todo ocultando um corpo que devia ser descarnado, a avaliar pela magreza horrorosa da face.